

Saúde pedirá investigação dentro da Schering

Já existem indícios de responsabilidade de funcionários do laboratório por desvio de pílulas anticoncepcionais falsas

Isabel de Paula

• BRASÍLIA. O Ministério da Saúde vai pedir ao Ministério Público que apure o possível envolvimento de funcionários da área de produção do laboratório Schering do Brasil com desvio e contrabando de medicamentos. Uma fonte da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária explicou ontem que já há indícios suficientes da responsabilidade criminal de trabalhadores da Gerência de Produção da Schering pela saída indevida de anticoncepcionais à base de farinha de trigo do laboratório. Cartelas de Microvlar usadas no teste de uma máquina de embalagem deveriam ter sido incineradas, mas foram vendidas normalmente em farmácias, provocando gravidez indesejada em pelo menos nove mulheres.

O Senado decidiu ontem manter a falsificação de remédios e de alimentos como crime hediondo, conforme tinha sido votado pela Câmara. Anteontem, o Senado aprovou o projeto suprimindo a tipificação do crime hediondo porque ela só estava prevista na ementa (resumo) e não no texto. Ontem, após receber críticas de que estaria abrandando as penas para os falsificadores de remédios, o Senado fechou um acordo para manter o crime hediondo na ementa e, depois, votar um projeto específico esclarecendo o assunto.

Projeto vai ser sancionado pelo presidente nos próximos dias

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), apontou o acordo como única saída política para não desgastar a Casa e evitar o retorno do projeto à Câmara. Com isso, o projeto será sancionado nos próximos dias pelo presidente da República mantendo a definição de crime hediondo.

O laudo com o resultado da inspeção feita por fiscais da Vigilância Sanitária na sede da Schering, em São Paulo, deverá ser entregue hoje ao ministro da Saúde, José Serra, que até amanhã anunciará medidas para punir o laboratório. Não está descartado o fechamento parcial da Schering por falhas na produção de medicamentos. Se o laudo apontar falhas nos procedimentos do laboratório

para a fabricação de remédios, segundo fonte da Vigilância Sanitária, a empresa poderá ser fechada total ou parcialmente. O laudo da fiscalização da Vigilância Sanitária complica ainda mais a situação já delicada do laboratório Schering. Após a devassa na sede da fábrica, os fiscais confirmaram que houve negligência operacional dos responsáveis pelo descarte das pílulas de farinha.

Além de não ter incinerado as cartelas de anticoncepcionais de farinha, o laboratório também está envolvido na venda de outro remédio falsificado. Há dois meses, duas pessoas morreram após o consumo de pílulas de Andra-

cur, remédio usado no combate ao câncer de próstata. Fiscais da Vigilância Sanitária afirmam que o fato de as caixas de anticoncepcionais terem saído da fábrica com toda a estrutura industrial — bulas, cartelas numeradas e caixas iguais às do produto original — reforça a suspeita de envolvimento de funcionários da área de descarte com a venda clandestina dos remédios. Ou seja, o produto pode ter sido liberado para a venda de forma deliberada.

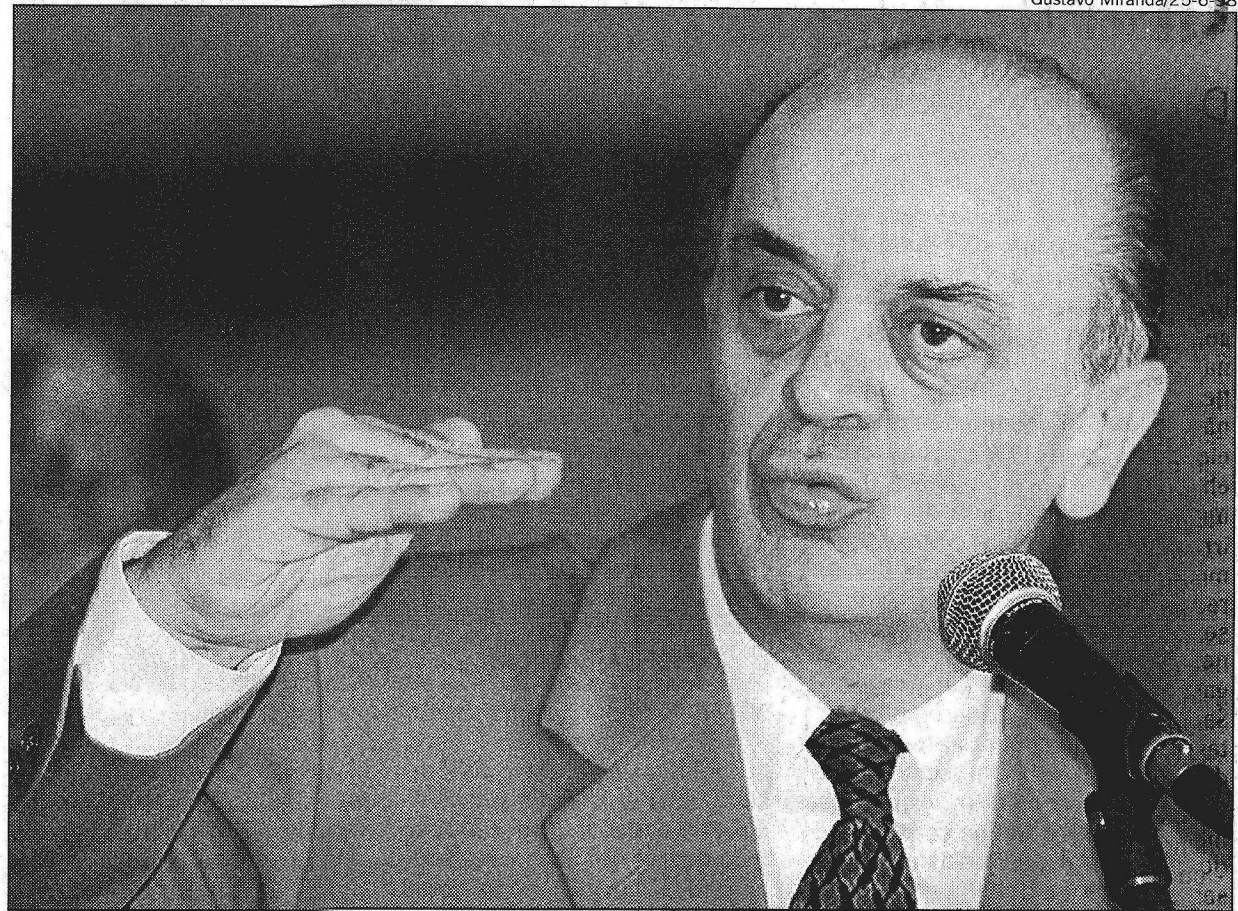
A polícia paulista já abriu inquérito para apurar a venda ilegal dos anticoncepcionais de farinha. O resultado do laudo da Vigilância Sanitária paulista deverá ser encaminhado à polícia para ser usado como subsídio na investigação policial.

Pela atual legislação, os responsáveis pelo desvio de remédios da Schering podem ser responsabilizados civilmente, sendo obrigados a pagar indenização às vítimas, e penalmente, com penas que vão de seis meses a um ano de reclusão ou de dois a seis anos, se o crime for intencional. Se houver morte de algum consumidor, a pena por falsificação poderá chegar a 12 anos. Como a nova lei que prevê penas de até 15 anos para tal crime ainda não foi sancionada, não poderá ser usada no caso da Schering.

Laboratório põe telefones à disposição do público

A Schering do Brasil está divulgando hoje nos jornais um comunicado em que pede a usuárias do Microvlar que entrem em contato com o laboratório, caso estejam tomando o anticoncepcional de determinados envelopes e cartelas. Essas mulheres devem ligar para um número especial, o 0800-551241, para receber orientação. De acordo com o comunicado, pessoas com qualquer outro tipo de dúvida devem telefonar para (011) 536 4611, ramais 316, 356 e 386.

A nota afirma ainda que o laboratório pretende voltar a vender o anticoncepcional. "A empresa esclarece que o medicamento voltará ao mercado quando todo o episódio estiver esclarecido, com a devida autorização das autoridades sanitárias e com uma nova embalagem", diz o comunicado. ■



JOSÉ SERRA: o ministro deverá receber hoje o laudo da vistoria que fiscais da Vigilância Sanitária fizeram na Schering

Gustavo Miranda/25-6-98